

Resenha Semanal

Roberto “Bob” Carline
CGA, MBA, MSc

Rafael Pastorello
CNPI-P, CGA

Semana de **11/11/2024**

SEMANA DE 04/11/2024

Ambiente Local

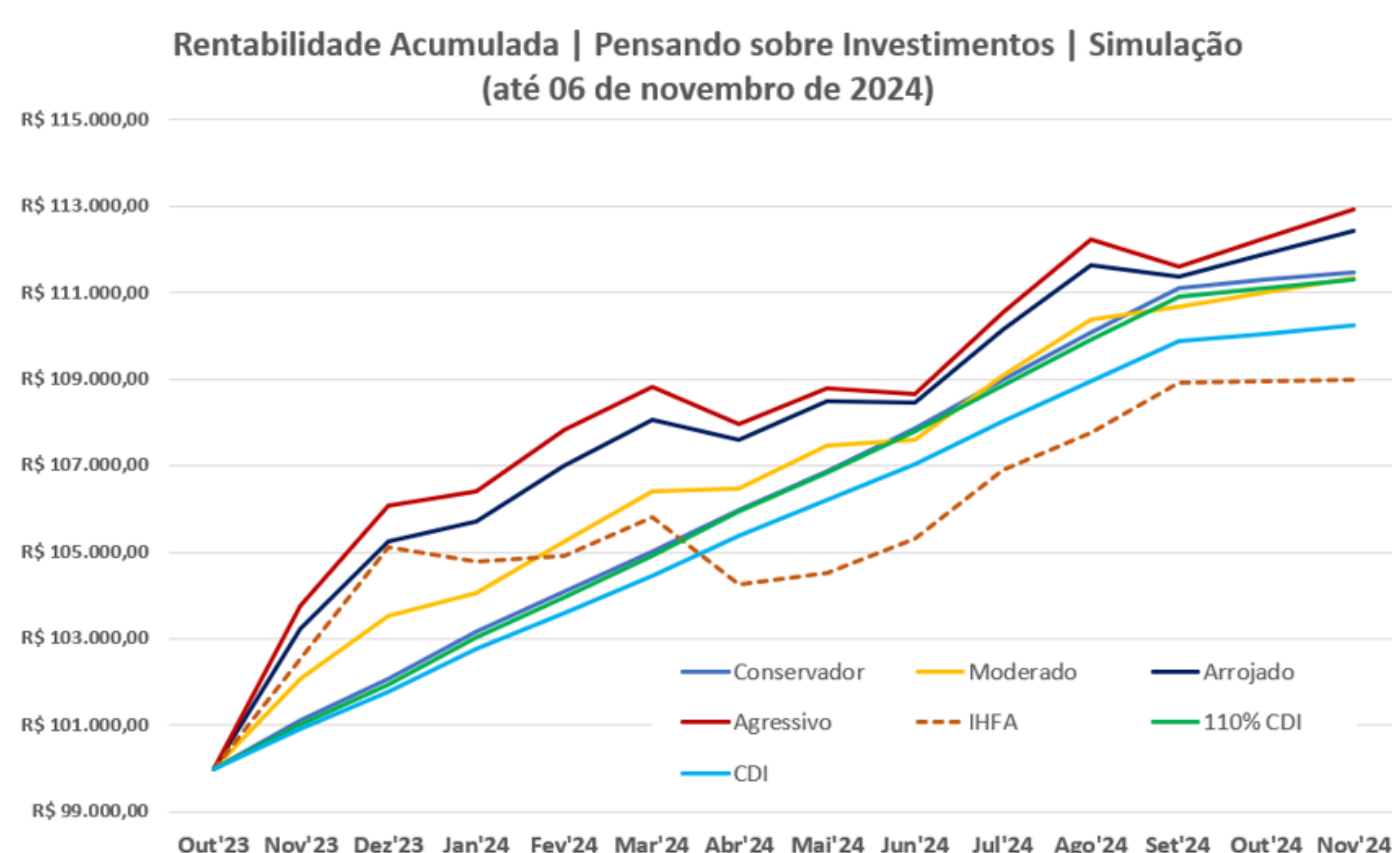
Quatro eventos importantes marcaram essa semana no Brasil, foram eles: a **decisão do COPOM elevando em 0,50 bps a Selic**, que agora passa a ser de 11,25% a.a; divulgação do **IPCA subindo 0,56% em outubro** (4,76% no acumulado nos últimos 12 meses); **assimilação do resultado presidencial dos EUA** e seus possíveis impactos na nossa economia; e a **expectativa do anúncio do pacote fiscal**.

No comunicado após a decisão, o **BC reforçou as preocupações com o rompimento do limite da meta de 4,5% para o IPCA em 2024, situação fiscal, depreciação do câmbio e desafios no ambiente externo**.

Relativo ao novo mandato de Trump nos EUA, as propostas apresentadas durante a campanha envolvem uma **postura expansionista no âmbito fiscal e protecionista nas relações comerciais**. Se concretizando esse cenário, esperamos um dólar mais forte, podendo trazer **pressões não favoráveis tanto sobre nossa moeda como sobre nossa taxa de juros**.

A **percepção de risco** medida pelo CDS5Y Brazil se mantém estável (de 154 para 155 pontos), no acumulado da semana, o Ibovespa oscilou -0,35 pts e o dólar recuou (-1,03%). Na **renda fixa**, tivemos as taxas se posicionando na LTN 2027 em 13,13% a.a. e na NTN-B 2035 em IPCA+6,59% a.a.

Temos até o dia 06 de novembro:



Ambiente Internacional

Como não poderia deixar de ser, o grande **protagonista da semana foram os EUA**, com definição da acirrada disputa presidencial que terminou com a **vitória do republicano Donald Trump**, além disso tivemos o anúncio de **corte de 0,25 bps nas taxas de juros americanas**, que agora passam a ficar no intervalo de **4,50% a.a. - 4,75% a.a.**

No comunicado após a decisão unânime do FOMC, o presidente do FED Jerome Powell citou o **mercado de trabalho em um bom nível, apesar da já esperada desaceleração, demonstrou confiança no atingimento a meta de inflação e riscos controlados**. Em linha com o que temos passado ao longo dos últimos meses a **economia americana segue em boa trajetória**. Apesar disso, ressaltamos que as medidas do plano de governo republicano **tem potencial inflacionário**, uma vez que ao incentivar a produção/consumo interno e redução da força de trabalho de menor custo, a tendência é que todo esse dispêndio adicional seja repassado aos consumidores, **podendo diminuir o ritmo de futuros cortes nas taxas de juros**.

Tivemos também a confirmação **do BoE reduzindo os juros do Reino Unido de 5,00 a.a. para 4,75% a.a.** Os desafios permanecem na busca para levar a **inflação para a meta**, com isso, podemos esperar que **novos cortes ocorram de forma gradual**. Na **China** o governo confirmou um **novo pacote fiscal de US\$ 1,4 trilhão para estimular a economia** e sinalizou novas medidas em breve.

O **Índice S&P 500** encerrou a semana com **4,70%**, após bater o **recorde histórico**. Os Índices **Euro Stoxx 50 (-1,46%)** e **FTSE 100 (-1,28%)**. O **Índice DXY** subiu 1,06% com dólar se fortalecendo e encerrou a semana próximo a 105.00, **VIX (ou "índice do medo")**, teve forte recuo de **(-33,62%)** aos **14,94 pontos**. Já o **petróleo (WTI)** oscilou negativamente (-1,36%) cotado a **US\$ 70,25**.

O QUE OBSERVAR NA PRÓXIMA SEMANA?

Ambiente Local

Semana reduzida no Brasil por conta do feriado da Proclamação da República no dia 15 (sexta-feira). O principal **destaque será a divulgação do já mencionado pacote fiscal**, que pode ou não ser um catalisador de bons ventos no mercado. Sendo que, **caso seja composto por ajustes orçamentários sólidos**, eventualmente com anúncio de reformas, a tendência é uma melhor percepção dos agentes econômicos. Do contrário, caso as medidas não sejam bem recebidas pelos agentes econômicos, **poderá ampliar a pressão nos mercados de renda fixa, renda variável e câmbio**.

Relativo aos dados, semana que vem teremos: relação entre dívida e PIB, IBC-Br (prévia do PIB) e crescimento do setor de serviços (todos referentes ao fechamento do mês de setembro). Na agenda contamos ainda com a **divulgação da ata do COPOM** na terça-feira, onde observaremos detalhadamente o balanço de riscos considerado pelo Banco Central trazendo mais insumos para **precificarmos a intensidade e duração do ciclo de alta da Selic**.

Caso a ata surpreenda os agentes de mercado, é muito provável que se fortaleça a visão que aponta para o final do ciclo de alta da Selic em **níveis próximos a 13,00% a.a. – 13,50% a.a.** Sendo assim, não será de se estranhar outra semana de **volatilidade no mercado de renda fixa, variável e câmbio**.

Por fim, caminhamos para a **última decisão de juros do ano** nos dias 10 e 11 de dezembro. Vamos observar se haverá outra elevação de 0,50 bps com a **Selic encerrando 2024 em 11,75% a.a.** como o boletim Focus aponta, ou se as medidas apresentadas no âmbito fiscal, o câmbio e a inflação **vão pressionar o BC** a aumentar o ritmo e fechar o ano em 12,00% a.a.

Ambiente Internacional

Passada a incerteza da corrida para a casa Branca, os republicanos **conquistaram também a maioria no senado** e a contagem dos votos continua para a câmara dos deputados. Ainda não temos definição nos estados do Arizona, Pensilvânia e Nevada – importantes na disputa. Contudo, projeções apontam que o **partido deve conquistar a "tríplice coroa"**. Devemos lembrar que tão importante quanto as próprias eleições presidenciais também são as definições no congresso americano, que podem **dar mais sustentação aos pleitos e projetos do novo presidente**.

Discurso do presidente do FED (Jerome Powell) em linha com a nossa visão foi bem recebido pelos agentes econômicos, **ressaltando a resiliência americana, sem perspectivas de novas altas em 2025**. Para a semana que se inicia teremos **novas falas de Powell na quinta-feira (14/11)**, além da **divulgação do CPI, IPP e vendas no varejo**.

Na Europa semana também deverá ser movimentada com os resultados do **PIB da Zona do Euro e do Reino Unido**. A partir de agora, os países do velho continente também tendem a se preparar e buscar alternativas para eventuais novas tarifas de importação que podem ser implementadas na política de governo de Trump.

Na Ásia, teremos a divulgação do **PIB do Japão**, caso o indicador venha acima do esperado o mercado tende a calibrar as expectativas de novas elevações nos juros esse ano. E na **China**, os agentes econômicos esperam pelo **anúncio de novos estímulos**, uma vez que as políticas devem ser ampliadas após resultado do pleito americano.

Transforme suas finanças
e impulsione o crescimento da sua
empresa com o Banco Sofisa.

Para você

Para sua empresa

AVISO LEGAL

Esse material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). É importante ressaltar que rentabilidade passada não representa nenhuma garantia de desempenho futuro. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O Banco Sofisa não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos à alteração sem prévio aviso. Ressaltamos também, que as opiniões expressas neste material refletem a opinião do respectivo profissional que produziu este relatório e não necessariamente expressam a opinião do Banco Sofisa, não devendo ser tratadas como tal.

